

Resistência da Terra Mãe

O que o conteúdo dos nossos pratos diz sobre nós

Lembrança de um gosto, de um cheiro, de um lugar... Proust e sua madeleine, Garcia Marquez e o cheiro da goiaba, o chocolate amargo de Laura Esquivel...

De onde vem esta comida e que caminho percorreu para chegar aos nossos pratos, suscitando debates, prazeres, rejeições, dramas e desigualdades? Como é que ela criou os monstros da indústria alimentar? Como, num planeta que poderia alimentar quase duas vezes a sua população, se chegou à fome e à desnutrição de bilhões de seres humanos? Como, com a entrada em vigor do NAFTA, o México, berço do milho, se reduz a importar milho de porco dos Estados Unidos e como chips e nachos substituíram a tortilla feita com o milho indígena? O acordo do MERCOSUL também pesará sobre nossas mesas.

No coração da cultura indígena dos Andes está a Pachamama, a Mãe Terra, divindade das colheitas e da fertilidade. Ela é cercada de ritos que denunciam o papel dos humanos que saqueiam a natureza através de colheitas descontroladas. Na Europa, o termo Terra Mãe é muito utilizado. Ambos evidenciam a interdependência entre os seres humanos e outras espécies vivas.

Desmatamento, legal ou não, tráfico de espécies selvagens, agricultura e pecuária intensiva, urbanização, industrialização aceleram a deterioração do nosso ambiente.

O neoliberalismo imperial aproveita-se disso para fazer enormes lucros. Rentabiliza os seus investimentos e instrumentaliza a pobreza dando a ilusão de serem os cavaleiros de uma verdadeira mudança. Enquanto isso, com o aumento exponencial das riquezas dos grandes grupos, os males se acumulam: miséria, novas doenças, obesidade, vírus desconhecidos, fome, violência, desastres climáticos, regimes fascistas...

No entanto, em todo o lado, com base em pesquisas e experiências diversas, muitos tentam recuperar a memória de práticas antigas, simples e acessíveis. Bancos de sementes, centros de pesquisa como o Centro Internacional de Melhoramento do Milho e do Trigo (CIMMYT) em Texcoco no México ou o Centro Internacional da Batata (CIP) em Lima no Peru ou, mais perto de nós, o Conservatório Vegetal de Montesquieu em Lot-et-Garonne. Colecionamos as sementes, trocamos. Tudo é bom para recuperar e proteger as espécies antigas, estimular a pesquisa e frear os apetites das multinacionais.

Como conciliar hoje a diversidade resultante das viagens e das descobertas de cientistas com um desenvolvimento local mais respeitador do ambiente? Não nos esqueçamos que milho, batata, tomate, abacate, amendoim, cacau, feijão, baunilha e muitas outras plantas são originárias das Américas. O exemplo do advogado, em particular, dá que pensar. No México, é um desafio geopolítico nas mãos do crime organizado no estado de Michoacán Na Espanha, sua produção está despovulando grande parte da Andaluzia.

Será que amanhã teremos de deixar de viajar, beber café e plantar chá nos vales centrais dos Pirenéus em nome da luta contra os gases com efeito de estufa? Que soluções temos para travar esta evolução mortística?

Como é que tudo isto se encontra ou não nos nossos pratos e, sobretudo, em quais pratos?

Tantas perguntas e pistas que oferecemos aos artistas, pequenos e grandes, que participarão desta nova exposição de Pucéart que terá lugar em Bordeaux de 3 a 24 de novembro de 2025.

No site <http://puceart.free.fr> abrimos um fórum. Aqui você pode postar documentos, informações, perguntas... Vamos alimentá-lo com artigos científicos e experiências locais. Participe!

Formulário de inscrição

RESISTÊNCIAS DA TERRA MÃE

Para ser preenchido e enviado, até 10 de julho, por correio postal a
Pucéart, 21 rue de la Bonnette, 33600 Pessac ou por via electrónica em
puceart2007@yahoo.fr

Nome:

Data de nascimento:

Endereço:

Telefone:

Site da internet:

Mail:

Obra

Categoria (fotografia, pintura, escultura, outro):

Suporte e técnica:

Dimensões:

Título:

Preço:

Juntar

- Texto necessário para o catálogo (500 a 700 caracteres)
- Texto para a exposição (um folheto 1500 sinais máximo)
- Foto de 10 cm em 300 dpi ou 1200 pixels na largura mais pequena

REGULAMENTO

Você está convidado a participar da exposição «Resistências da Terra Mãe» que terá lugar em Bordeaux de 3 a 24 de novembro de 2025, no hotel de Raguenaud, rue du Loup em Bordeaux.

Todas as expressões artísticas são aceitas: desenho, cartaz, escultura, pintura, artes visuais e outras... Para performances e vídeos, entre em contato conosco antes. A adesão à associação PUCEART é obrigatória (15 euros). Ver abaixo as modalidades de pagamento. Contacte-nos em caso de problema.

Um pré-registro é necessário antes de 15 de março de 2025 para começar a maquete do catálogo. O formulário de inscrição deve ser preenchido completamente e de forma legível, e depois devolvido antes de 10 de julho de 2025 em Pucéart, 21 rue de la Bonnette 33600 Pessac ou por e-mail para puceart2007@yahoo.fr

Para a realização do catálogo, o artista enviará um texto curto de apresentação da obra (500-700 signos), o suporte utilizado, a dimensão, a técnica, o título e o preço. Ele também deve fornecer uma foto da obra em construção ou concluída

As obras poderão ser enviadas ou depositadas na 21 rue de la Bonnette 33600 Pessac, ou 20 rue de Freycinet 33400 Talence, eventualmente acompanhadas de um texto (1500 sinais) que poderá ser afixado ao lado da obra. Pucéart reserva-se o direito de não aceitar obras que não correspondam ao tema proposto. Os custos de transporte de ida e volta serão suportados pelos artistas, salvo acordo específico.

Os artistas serão convidados a participar na montagem e desmontagem da exposição, bem como no seu cuidado. A exposição estará aberta todos os dias das 13:00 às 19:00.

As obras permanecem propriedade de seus autores que as retomarão no final da exposição. Serão asseguradas pela Pucéart durante o seu transporte e toda a duração da exposição. Se não forem retomadas pelo autor ao fim de um ano, entrarão no fundo da associação.

No caso de venda da obra pelo artista, uma comissão de 15% do preço será revertida à Pucéart.

